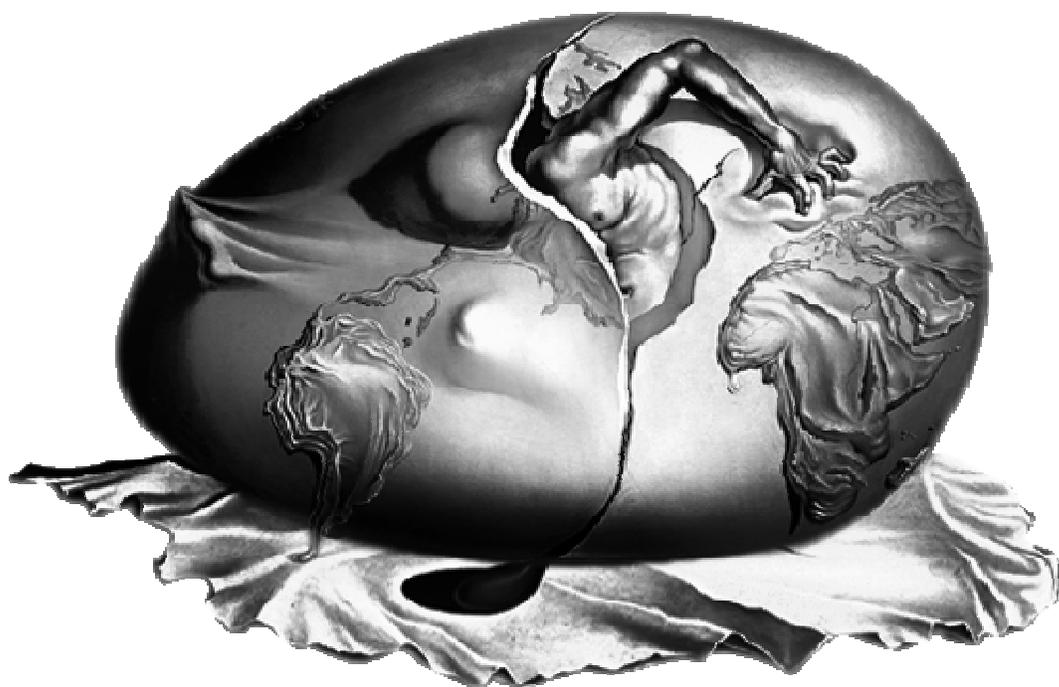


BOLETIM *PRESENÇA*

ANO II, nº 04, 1995



Por Uma Ciência Libertadora

Everaldo Quilice Gonzales**
Ene Glória da Silveira*

Resumo

A cada conceito ou a cada definição, a ciência é apresentada ou se revela como a filha rapace do capitalismo. Todo o ódio que tais pensadores nutrem pela sociedade industrial moderna, extravasam de forma implacável na ciência. A ciência torna-se a vilã de tudo: a responsável pela bomba atômica, pelas atrocidades do homem, pela alienação dos. Einstein criou a teoria da relatividade para demonstrar também que a ciência não tem pretensões de absoluto. Mas nem por isso seu pensamento fora acientífico. Heidegger, considerado por muitos como a última palavra da filosofia moderna, alertava para a importância de se abandonar não a ciência ou o pensamento científico, mas sim a ciência da sociedade industrial, a ciência do *holtzweg*, dos caminhos prontos, que só alimentam a tirania, a alienação das massas e o terror dos Estados modernos.

Palavras-Chave: Ciência, Estado e Filosofia.

Abstract

To each concept or each definition, the science is presented or it is revealed as the rapacious daughter of the capitalism. All the hate that such thinkers nurture for the modern industrial society, they extravasate in an implacable way in the science. The science becomes the villainous of everything: the responsible for the atomic bomb, for the man's cruelties, for the alienation of the. Einstein created the theory of the relativity to also demonstrate that the science não has pretensions of absolute. But nor for that your thought had been acientífico. Heidegger, considered by many as the last word of the modern philosophy, it alerted for the importance of abandoning the science or the scientific thought not, but the science of the industrial society, the science of the *holtzweg*, of the ready roads, that only feed the tyranny, the alienation of the masses and the terror of the States modern.

Words-key: Science, State and Philosophy.

Não há nada mais comum e errôneo, nos dias atuais, que encontrar argumentos que confundem ciência e capitalismo. A cada conceito ou a cada definição, a ciência é apresentada ou se revela como a filha rapace do capitalismo. Todo o ódio que tais pensadores nutrem pela sociedade industrial moderna, extravasam de forma implacável na ciência. A ciência torna-se a vilã de tudo: a responsável pela bomba atômica, pelas atrocidades do homem, pela alienação dos operários. A culpada pelos crimes contra o meio ambiente, pelos genocídios e lenocídios como se a ciência relamente fosse a causa de tudo o que há de ruim e amoral.

Que dizer a esses ideólogos que ignoram que a ciência é filha do espírito grego, inspiradora das reflexões de Platão e arauta das conclusões de Aristóteles? Como explicar que os maiores gênios da humanidade e da idade contemporânea foram cientistas que lutaram para demonstrar que a visão capitalista da ciência criava uma falsa ciência, aprisionadora do homem? Acaso não foi essa lição que nos legaram Marx, Einstein ou Heidegger?

Marx chegou a admitir que a única ciência que possui história própria, é a própria história (in A ideologia Alemã). Demonstrou que se existe uma coisa no mundo que possui rigor e lógica, é exatamente o homem e sua história: *o homem faz a história, ao mesmo tempo em que é feito por ela*. Ao fazer a história, o homem criou modos de produção próprios de cada período histórico e assim, propiciou uma visão científica de sua própria aventura.

Einstein criou a teoria da relatividade para demonstrar também que a ciência não tem pretensões de absoluto. Mas nem por isso seu pensamento fora acientífico.

Heidegger, considerado por muitos como a última palavra da filosofia moderna, alertava para a importância de se abandonar não a ciência ou o pensamento científico, mas sim a ciência da sociedade industrial, a ciência do *holtzweg*, dos caminhos prontos, que só alimentam a tirania, a alienação das massas e o terror dos Estados modernos.

Assim quando se fala em ciência, há que se perguntar: qual ciência? Acaso seria a ciência funcionalista, que a tudo objetifica, que só possui uma razão acumuladora, a serviço da moderna sociedade industrial? Acaso seria a ciência das classes dominantes, a ciência que corrobora por uma desumanização invisível do homem?

Certamente que não!

Queremos antes a ciência humanista de Marx, que desmistificou a lógica da acumulação capitalista e da alienação industrial.

Queremos antes a ciência relativista de Einstein, sem pretensões de absoluto, e que nos propiciou a consciência de nossas limitações.

Queremos sim a ciência que deriva de uma reflexão lúcida de Heidegger, a serviço da liberdade do homem e não sua escravidão.

Lembremos sempre: Marx não é o responsável pelo stalinismo, assim como Jesus não é o responsável pelo franquismo ou Nitsche pelo nazismo. O importante é que tenhamos consciência de como as idéias e a ciência foram desvirtuadas e utilizadas pelo capitalismo ou pelas mais diversas formas de tirania.

Fora da ciência e do pensamento científico, só nos espera a barbárie, a fé cega das religiões e o retrocesso da humanidade. Na ciência está o exercício da cidadania, a solução de boa parte de nossas angústias, a própria essência do homem.

**** Prof. Dr. do Curso de Pós-Graduação em Direito da UNIMEP/Piracicaba/São Paulo.**

*** Prof. Ms. do Depto de Geografia / UNIR. Doutorando em "Geologia Regional" / UNESP de Rio Claro.**

(*) o quadro "Polêmica" trata-se de espaço destinado à artigos que referem-se à trabalhos já publicados neste BOLETIM, funcionando como contraponto